

ACTAS
4.º

FÓRUM INTERNACIONAL
do ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA
NA CHINA

Edição Lei Heong lok

Coordenação Carlos Ascenso André
Rui Pereira
Liliana Inverno



ACTAS
4.º
FÓRUM INTERNACIONAL
do ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA
NA CHINA

Edição Lei Heong lok
Coordenação Carlos Ascenso André
Rui Pereira
Liliana Inverno

Instituto Politécnico de Macau
Julho de 2018



Encontre os nossos materiais para o ensino do Português disponíveis em versão digital. Visite o site do Centro Pedagógico e Científico da Língua Portuguesa do Instituto Politécnico de Macau.

閣下可上網獲取葡語教學相關材料之電子版本
詳情請參閱澳門理工學院葡語教學暨研究中心網站

cpclp.ipm.edu.mo



© 2018, 澳門理工學院 INSTITUTO POLITÉCNICO DE MACAU
澳門新口岸高美士街 Rua de Luís Gonzaga Gomes, Macau
cpclp@ipm.edu.mo

書名 Título

第四屆中國葡萄牙語教學國際論壇論文集 (Actas do 4.º Fórum Internacional do Ensino da Língua Portuguesa na China)

主編 Edição

李向玉 (Lei Heong lok)

策劃 Coordenação

Carlos Ascenso André, Rui Pereira e Liliana Inverno

封面設計 Capa

Centro Pedagógico e Científico da Língua Portuguesa - IPM

印刷 Impressão

華輝印刷有限公司 (Tipografia Welfare, Lda)

印數 Tiragem

800冊 (exemplares)

版次 1.ª edição

2018年07月 第一版 (Julho de 2018)

定價 Preço

澳門幣70圓 (MOP 70)

ISBN

978-99965-2-179-9



Universidade de Comunicação da China (Pequim)

República Popular da China

8-9 de Julho de 2017

ÍNDICE

Prefácio	v
Apresentação e balanço	vii
CONFERÊNCIA PLENÁRIA	
Inspiração histórica: o ensino da língua portuguesa e a China moderna <i>LI Changsen</i>	3
MESA-REDONDA	
Mais oportunidades e mais desafios para aprender PLE na China <i>XU Yixing</i>	23
COMUNICAÇÕES	
Interação na sala de aula de Português Língua Estrangeira: da compreensão à interação, com documentos autênticos <i>Isabel Margarida DUARTE</i>	31
<i>Ângela CARVALHO</i>	
Proposta de estratégias de ensino-aprendizagem de Português Língua Estrangeira que visam a interação social e beneficiam diferentes tipos de aprendentes (visuais, auditivos e cinestésicos) <i>Letícia José Teixeira BAPTISTA</i>	47

Validação de materiais para uma melhor interação em aula <i>Adelina CASTELO</i> <i>Bruna MORELO</i> <i>José Coelho de SOUZA</i>	57
A interação professor-aluno na sala de aula numa turma numerosa <i>Kailin SHI</i>	71
Interação na sala de aula: estratégias para incentivar a participação dos aprendentes chineses de PLE <i>FU Hanyu</i>	77
O discurso do professor e a passagem de turno em salas de aula de Português como Língua Não Materna (PLNM) na China <i>ZHANG Xiang</i>	85
<i>Roberval TEIXEIRA E SILVA</i>	
A (inter)acção do aprendente de língua portuguesa e as tecnologias digitais <i>Joana CARVALHO</i>	101
Espelho, espelho meu... – As descrições físicas e diversidade nos manuais de PLE <i>Caio César CHRISTIANO</i>	133
<i>SUN Ye</i>	
A abordagem da cultura no ensino-aprendizagem de PLE: objetivando as competências comunicativas interculturais no caso do público chinês <i>ZHANG Hanzj</i>	161
Perfil motivacional do aluno chinês e suas implicações na prática pedagógica <i>Maria da Graça Gomes FERNANDES</i>	187
Sensibilidade intercultural dos alunos de graduação em PLE: um estudo de caso <i>Jing YANG</i>	217

5 razões para a lusofonia: literatura e cultura no ensino de língua <i>Vânia REGO</i>	235
“Corpo de barco e de rio”: a memória dos textos literários em PLE <i>Sara AUGUSTO</i>	255
Atenção às palavras! <i>Rui PEREIRA</i>	269
Interpretação de conferência sob contexto intercultural <i>ZHANG Fangfang</i>	291
Aplicação de CAT no ensino de tradução Português-Chinês <i>ZHANG Weiqi</i>	297
Aquisição de segmentos em Coda em PE: proposta de atividades articulatórias e perceptivas <i>Sandra CHAPOUTO</i>	307
Experiência(s) no ensino da pronúncia a aprendentes chineses <i>Adelina CASTELO</i>	323
<i>XU Yixing</i>	
<i>DU Yantong</i>	
<i>FU Hanyu</i>	
<i>HU Jianing</i>	
<i>LIN Ye</i>	
<i>MA Xianru</i>	
<i>Liliana SOARES</i>	
A comparação do ensino do Português como Língua Estrangeira na universidade e na escola primária <i>XU Jianven</i>	343

Validação de materiais para uma melhor interacção em aula*

Adelina CASTELO**

Bruna MORELO**

José Coelho de SOUZA**

Vários estudos se têm debruçado já sobre o perfil do aprendente chinês, concluindo (i) que podem existir diferenças marcantes entre as culturas de ensino e aprendizagem de estudantes chineses e professores ocidentais (e.g. CORTAZZI & JIN, 1996; MOUTINHO & PACHECO, 2012; RODRIGUES *et al.*, 2008) e (ii) que é importante adaptar as estratégias de ensino-aprendizagem a este público-alvo (e.g. GROSSO, 2007), para assim se facilitar a eficácia destes processos e a interacção na sala de aula. Tendo em conta esta situação, foi concretizado um processo de validação de materiais didácticos construídos por uma docente portuguesa com o objectivo de, a partir de canções, treinar a pronúncia no Português Europeu de

* O presente trabalho surge no âmbito de dois projectos de investigação apoiados pelo Gabinete de Apoio ao Ensino Superior da Região Administrativa Especial de Macau intitulados *Fonética na Música - validação de materiais didácticos para os níveis iniciais* (que foi realizado em 2016 e constitui a preparação do presente estudo) e *Canções para ensinar fonética e produção oral do Português Europeu e do Português Brasileiro* (realizado em 2017 e do qual esta comunicação faz parte). Estes projectos têm como objectivos principais: adquirir experiência acerca do processo de validação de materiais didácticos; disponibilizar aos professores dois livros de materiais didácticos, baseados em canções para ensinar pronúncia, produção oral e cultura, nos níveis iniciais de Português Europeu (PE) e Português Brasileiro (PB). A equipa é constituída por Adelina Castelo (coordenadora do projecto, Centro Pedagógico e Científico da Língua Portuguesa, CPCLP); Bruna Morelo (Universidade de Estudos Estrangeiros de Cantão, GDUFS); Shang Xuejiao (GDUFS); José Coelho de Souza (Universidade de Manchester, Reino Unido); Liliana Soares (Universidade Normal de Pequim); Zhang Siwen (Universidade Normal de Harbin, HRBNU); Li Mingxuan (HRBNU).

** Adelina Castelo – CPCLP do Instituto Politécnico de Macau, Centro de Linguística da Universidade de Lisboa; Bruna Morelo – Departamento de Língua Portuguesa da GDUFS; José Coelho de Souza – Departamento de Espanhol, Português e Estudos Latino-Americanos da Universidade de Manchester.

aprendentes chineses. Neste trabalho relata-se tal processo e reflecte-se sobre ele, para que a partilha desta experiência específica possa ajudar outros professores de português que queiram validar materiais didácticos a usar com aprendentes chineses. Para isso, começa-se por apresentar o procedimento usado – nomeadamente o objecto a validar, os pontos de análise e os métodos de validação utilizados. De seguida, apresentam-se os resultados deste processo, por exemplo, através da indicação da quantidade de objectos validados dos diferentes modos, da exemplificação das indicações recebidas, bem como da descrição das dificuldades encontradas. A partir dos resultados referidos, são destacados os pontos fortes e fracos do processo de validação utilizado, de modo a deixar recomendações úteis aos professores para futuras tarefas desta natureza e, assim, facilitar a cooperação entre professores de português que queiram validar materiais didácticos.

Palavras-chave: Materiais didácticos; validação; português como língua estrangeira; aprendentes chineses

1. Introdução

A oferta de cursos de graduação em língua portuguesa no interior da China bem como a procura por esses cursos por parte de estudantes têm crescido numerosa e geograficamente pelo país (cf. ANDRÉ, 2016). Esta realidade tem gerado novas demandas para este contexto educacional específico, como a necessidade de elaboração de materiais didácticos que abarquem as especificidades e necessidades do público aprendente e que também sejam úteis e convenientes para os docentes (cf. ANDRÉ, 2016). O presente estudo relaciona-se com a elaboração e validação de materiais com objectivos pedagógicos voltados para o ensino-aprendizagem de pronúncia e produção oral com base em canções, aspectos ainda pouco abordados em materiais prévios em português como língua estrangeira, e menos ainda em materiais cujo público-alvo é o aprendente chinês.

Como já apontado por uma série de estudos anteriores, há certas especificidades relacionadas ao aprendente chinês que devem ser levadas em conta ao pensarmos em elaboração de materiais e práticas de sala de aula (GROSSO, 2007). Além disso, é importante considerarmos as diferenças marcantes entre as culturas de ensino e aprendizagem de estudantes chineses e professores ocidentais (CORTAZZI & JIN, 1996; RODRIGUES *et al.*, 2008; MOUTINHO & PACHECO, 2012) para adaptar e repensar estratégias que sejam adequadas, mas que também não estejam calcadas em concepções generalistas acerca dos aprendentes. É preciso cuidado ao tratarmos dos estudantes como englobados num determinado perfil, para que isso não delimite as possibilidades do trabalho pedagógico, limando determinados tipos de actividades e limitando os caminhos para o ensino-aprendizagem da língua.

Tendo em vista a carência de instrumentos didácticos com os focos mencionados anteriormente e a busca por um material que abranja as perspectivas discutidas acima, torna-se importante reflectir e investigar sobre as estratégias utilizadas e a adequação dos aspectos envolvidos no material didáctico, nomeadamente textos-base, enunciados, tipos de exercício, etc. Uma das maneiras para chegar a esse objectivo é envolvendo outros participantes na elaboração do material através de um processo de validação.

Estudos anteriores (OLIVEIRA & QUEIROZ, 2007; SCHONS, 2009; SILVA, 2014) apontam que a validação de materiais pedagógicos pode ser uma óptima estratégia para avaliar, reelaborar e ajustar o material para o melhor cumprimento dos seus objectivos. Durante o processo de validação, é possível utilizarmos diversos métodos, como aplicação e análise do material por outros docentes, a partir de critérios elaborados previamente; elaboração de instrumentos para validação de critérios de qualidade dos materiais; realização de reuniões com grupos de docentes e/ou discentes participantes da elaboração e/ou validação do material. Assim, a validação de materiais didácticos apresenta-se como uma estratégia abrangente e confiável que garante que o produto final

terá mais oportunidades para ser repensado e reformulado para cumprir as suas metas de ensino-aprendizagem.

Nesse contexto, o presente estudo tem como objectivos relatar e reflectir sobre o processo de validação de um conjunto de materiais didácticos com base em canções, criados por uma docente portuguesa, a fim de treinar a pronúncia no Português Europeu de aprendentes chineses. Assim, este trabalho visou constituir um estudo exploratório e, do mesmo modo, alcançar uma finalidade prática mais imediata – a de validar um conjunto específico de materiais didácticos entretanto publicados (cf. CASTELO, 2017). Através deste estudo, procura-se observar de que modo a análise dos materiais pode melhor oferecer a quem os elabora uma visão complementar sobre os seus aspectos positivos e negativos a partir do uso no seu contexto pedagógico real bem como da perspectiva do professor e do aluno.

Para tanto, na próxima secção apresentamos a metodologia usada para a validação dos materiais, tal como o número de participantes e os métodos de avaliação usados. De seguida, discutimos os resultados encontrados a partir dos três métodos de análise utilizados e reflectimos sobre as vantagens e as desvantagens de cada um. Por fim, com base nos pontos fortes e fracos identificados no processo de validação, propomos recomendações para outros profissionais que queiram ou necessitem validar os seus próprios materiais.

2. Metodologia

O processo de validação a ser aqui apresentado envolveu a análise de 25 unidades didácticas que compõem a obra *Sons da fala e sons do canto: música para ensinar Fonética do Português. Volume 1: Música de Portugal* (CASTELO, 2017). Nela, cada unidade baseia-se numa canção portuguesa diferente, trazendo um recorte de 25 canções do universo musical lusitano abrangendo uma diversidade de intérpretes e compositores do país. Segundo a autora, a obra tem como objectivos:

(i) promover o treino fonético, de forma contextualizada e lúdica, desde o início da aprendizagem do Português como língua estrangeira; (ii) dar a conhecer algumas canções e factos da cultura portuguesa; (iii) fomentar a aquisição de novo vocabulário; (iv) estimular a motivação para a aprendizagem da língua e da cultura portuguesas. (CASTELO, 2017: 5)

Para a validação dos materiais, optou-se por adoptar dois métodos: (i) a testagem com aprendentes e (ii) a análise das unidades didácticas por parte de professores de português com experiência no ensino a alunos chineses bem como por aprendentes proficientes da língua. Com relação a este segundo método, com o objectivo de obter perspectivas diferentes sobre os materiais, 25 professores e 24 estudantes foram convidados a analisar 21 unidades didácticas a partir de um inquérito realizado por *e-mail*. Do total de 49 convites enviados, houve o retorno de 10 e 11 participantes, respectivamente, que contribuíram com 34 respostas sobre os materiais. Por outro lado, no que diz respeito à validação por testagem, foram aplicadas quatro unidades: uma com alunos do segundo semestre de aprendizagem do Português na Universidade de Estudos Estrangeiros de Cantão (GDUFS), uma com alunos do quarto semestre da mesma instituição e as outras duas com alunos do segundo semestre de aprendizagem da língua-alvo no Instituto Politécnico de Macau (IPM). A testagem dos materiais ocorreu entre Maio e Junho de 2016, enquanto a validação por inquérito se deu nos dois meses seguintes, como se pode ver no Quadro 1.

Data	Método de validação	N.º canções / unidades didácticas	N.º convites	N.º respostas	Participantes (médias)
Maio Junho 2016	Testagem com aprendentes	4	4	4	GDFSU (2.º sem.): 1 GDFSU (4.º sem.): 1 IPM (2.º sem.): 2
Julho Agosto 2016	Análise por professores (canção / 2x, 1x)	10	25	17	Idade: 29.4 Anos de ensino: 5.4

<i>Survey Monkey</i>	Análise por aprendentes proficientes (canção / 2x, 1x)	11	24	17	Idade: 25.6 Anos de aprendizagem: 6.2
		25	53	38	

Quadro 1: Síntese relativa à metodologia usada, com indicação de data e método de validação, número de unidades didáticas (canções) validadas, número de convites para responder e de respostas efectivamente obtidas, e participantes

No caso da testagem com aprendentes, as professoras que aplicaram as 4 unidades (2 unidades aplicadas por cada uma das autoras deste trabalho) não responderam a um questionário previamente desenhado. Fizeram um breve relatório sobre a utilização do material na aula e analisaram o processo tendo em conta as diferentes variáveis que sabiam estar em causa (a clareza das instruções, a adequação ao público-alvo, o nível de proficiência necessário para a realização das tarefas, etc.).

Quanto ao segundo método de validação, a análise das sequências didáticas por parte de professores e aprendentes foi recolhida através de questionários na plataforma *Survey Monkey* dirigidos por *e-mail* para os respondentes, após o seu consentimento em participar no estudo. Cada sequência didáctica foi analisada uma ou duas vezes, isto é, por um ou dois respondentes. Como os alunos não têm normalmente tanta experiência em analisar sequências didáticas, as questões foram ligeiramente adaptadas a este público, criando-se, pois, duas versões do inquérito. No Quadro 2 apresentam-se as questões incluídas nessas duas versões.

N.º	Professores / <i>Aprendentes</i>	Opções de resposta
1	Qual é a sua idade ? / (<i>idem</i>)	--
2	Há quantos anos (aproximadamente) ensina / <i>estuda e utiliza</i> a língua portuguesa [...]?	--

3	Título da canção na qual se baseia a sequência de actividades em análise	11 títulos possíveis / 10 títulos possíveis
4	Grau de relevância do tópico fonético para aprendentes chineses >> Comentários gerais? Sugestão de outros tópicos relevantes? <i>/ De acordo com a sua própria experiência e a dos seus colegas, acha que os alunos chineses costumam ter dificuldades no tópico fonético escolhido?</i>	5. Muito relevante 4. Bastante relevante 3. Relevante 2. Pouco relevante 1. Nada relevante
5	Grau de interesse e motivação previsível em aprendentes chineses (considerando o tema, as imagens, as estratégias/tarefas...) >>Alguma sugestão de melhoria? / <i>O tema, as imagens, as tarefas, etc. podem interessar e motivar os alunos chineses?</i>	5. Muito 4. Bastante 3. Suficiente 2. Pouco 1. Nenhum
6	Adequação entre conteúdos a abordar e estratégias, tarefas, suportes, ordem das tarefas... >>Alguma sugestão de melhoria? / <i>As tarefas, a sua ordem de apresentação e os suportes usados são adequados para alcançar os objectivos pretendidos (quanto à fonética, gramática, vocabulário e cultura)?</i>	5. Muito adequada 4. Bastante adequada 3. Adequada 2. Pouco adequada 1. Nada adequada
7	Adequação de estratégias, tarefas e suportes aos aprendentes chineses >>Alguma sugestão de melhoria? / <i>As tarefas e os suportes são adequados para os alunos chineses?</i>	5. Muito adequada 4. Bastante adequada 3. Adequada 2. Pouco adequada 1. Nada adequada
8	Nível mínimo de proficiência linguística exigido para trabalhar esta sequência didáctica com aprendentes chineses >>Alguma sugestão de melhoria? / <i>Qual é o nível mínimo de conhecimentos linguísticos necessários para realizar estas actividades com alunos chineses?</i>	5. Proficiente 4. Avançado 3. Intermédio 2. Elementar 1. Inicial
9	Clareza das instruções para os aprendentes chineses (considerando o nível mínimo de proficiência referido na questão anterior e a existência de ajuda do professor)	5. Muito adequada 4. Bastante adequada 3. Adequada 2. Pouco adequada 1. Nada adequada

	>>Alguma sugestão de melhoria? / <i>As explicações das tarefas a realizar são claras para os alunos chineses? (considerando o nível mínimo de conhecimentos linguísticos referido na questão anterior e a existência de ajuda do professor)</i>	
10	Sugestões e comentários (gerais ou relativos a exercícios específicos)	--

Quadro 2: Questões do inquérito para validação por análise dos materiais¹

Os resultados dos dois métodos de validação foram analisados de forma qualitativa, já que as respostas foram organizadas em duas categorias:

- (i) valorização relativamente às propriedades referidas – havendo valorizações positivas, indefinidas e negativas;
- (ii) especificidade dessa valorização – registando-se respostas específicas e gerais / não específicas.

No caso de perguntas com escolha múltipla numa escala de cinco (e.g. 5. Muito adequada; 4. Bastante adequada; 3. Adequada; 2. Pouco adequada; 1. Nada adequada), as respostas foram categorizadas como:

- positivas, se consistiam no valor 4 ou 5 de uma característica desejável (e.g. adequação) ou no valor 1 ou 2 de algo que se pretendia ser tão baixo quanto possível (e.g. nível de proficiência necessário);
- negativas, se, pelo contrário, correspondiam ao valor 1 ou 2 de uma propriedade procurada (e.g. adequação), ou ao valor 4 ou 5 de uma característica não desejável (e.g. nível de proficiência necessário elevado);
- indefinidas ou neutras, nos restantes casos.

¹ As diferenças na formulação usada nas questões colocadas aos aprendentes são indicadas através de itálico. Convém ainda referir que, no caso dos aprendentes, o inquérito incluía um total de doze perguntas, porque integrava também duas questões finais: questão 11 – De acordo com a sua experiência, escolha as 5 tarefas mais úteis para ensinar português a alunos chineses; questão 12 – De acordo com a sua experiência, escolha as 5 maiores dificuldades dos alunos chineses na aprendizagem do português. Essas questões não fazem parte do âmbito deste estudo.

3. Resultados e discussão

Nesta secção apresentam-se os resultados do processo de validação, começando por abordar as respostas obtidas no âmbito do primeiro método, a testagem com aprendentes, e concluindo com os resultados do segundo método, a análise feita por professores e por aprendentes.

3.1. Testagem com aprendentes

Tal como foi já referido, após a aplicação das sequências didácticas, as professoras fizeram breves relatórios sobre o processo de aplicação de cada sequência didáctica e as informações neles incluídas foram categorizadas quanto à valorização e à especificidade. No Quadro 3 apresentam-se as respostas obtidas.

Respostas	N	Exemplos
Positivas – específicas	19	“Minha percepção é que as tarefas foram interessantes para os alunos.” “Não tivemos problemas na parte da fonética e foi bom para os estudantes relembrem algumas diferenças na articulação do v e do f.”
Negativas – específicas	6	“A única parte que me pareceu um pouco sem sentido para eles, pensando na conexão dos exercícios dentro do material, foi a de escrever as frases.” “A letra da canção era de facto muito complexa.”

Quadro 3: Respostas obtidas na validação por testagem com aprendentes

No conjunto dos quatro relatórios, obtiveram-se 25 respostas (informações), todas específicas, sendo 19 positivas e 6 negativas. No Quadro 3, podemos observar dois exemplos de cada tipo de resposta: as respostas positivas mencionam o interesse suscitado nos alunos, a adequação das tarefas (pelo facto de não terem sido demasiado difíceis e de terem sido úteis); as negativas referem-se a uma falta de coesão na

sequência didática e à excessiva complexidade da letra escolhida. Verifica-se que o número de informações obtidas ($N=25$) é ligeiramente inferior ao número mínimo que se esperaria obter a partir do questionário com 7 perguntas obrigatórias para cada sequência didática ($N=28$, 7×4). No entanto, as respostas associadas à validação por testagem são todas específicas, o que facilita a melhoria das sequências didáticas.

3.2. Análise por professores ou aprendentes

Quanto à análise feita por professores ou aprendentes proficientes, o Quadro 4 mostra as contagens de cada tipo de resposta, bem como alguns exemplos de respostas específicas.

Respostas	Profes- sores	Apren- dentes	Exemplos de respostas específicas
Positivas específicas	4	7	“O conteúdo tem muita clareza e adequação aos aprendentes chineses.” (professor)
Positivas	71	43	“O conteúdo é muito bom, incluindo ambos interesse e conhecimento. Com as explicações claras, alunos vão conhecer mais sobre Portugal, e ao mesmo tempo, estudar gramática e fonética.” ²
Indefinidas específicas	0	7	“Em relação à concordância do adjetivo com o nome, é preciso dar aos alunos chineses mais tarefas orais, porque, não sendo uma regra da língua chinesa, cometemos erros irrefletidamente quando falamos, o que acontece ainda no nível C.” ²
Indefinidas	28	56	
Negativas específicas (sugestão de melhorias)	2	7	“O vocabulário apresentado à direita das letras de canção está misturado com a tradução de alguns versos, o que pode provocar confusão aos alunos. Talvez seja mais adequado separar o vocabulário, adicionando uma tabela de vocábulos à parte.”
Negativas	3	3	“Os questões podem ser mais específicos.”

Quadro 4: Respostas obtidas na validação por análise por professores ou aprendentes

² Foram corrigidas as gralhas ortográficas do texto original.

Apesar de o número de professores e de alunos respondentes ser o mesmo, 17 participantes em cada grupo, os resultados mostram mais respostas positivas e menos respostas indefinidas por parte dos professores (71 positivas e 28 indefinidas) por comparação com os alunos (43 positivas e 56 indefinidas), o que é compreensível dada a menor experiência dos aprendentes na análise de materiais.

Também é importante salientar que a grande maioria das respostas tem a propriedade de ser geral, registando-se apenas 27 respostas específicas num total de 231 respostas. Os aprendentes constituíram o grupo que deu mais respostas específicas, tanto entre as positivas, como as indefinidas e as negativas. Apesar da menor experiência nesta tarefa, alguns dos aprendentes mostraram muito interesse e empenho na sua realização e no fornecimento de indicações concretas. Essas indicações concretas relacionam-se com tópicos diversos, nomeadamente a clareza e a adequação das instruções, o interesse que poderá suscitar nos alunos e os temas a abordar em actividades didácticas para os aprendentes chineses.

Finalmente, é de referir que predominam as respostas positivas entre os professores e as indefinidas entre os aprendentes, registando-se um número reduzido de respostas negativas.

3.3. Vantagens e desvantagens dos métodos de validação usados

Embora este estudo seja meramente exploratório, se reflectirmos acerca do processo e dos resultados obtidos, podemos identificar pontos fortes e pontos fracos nos métodos de validação usados.

A testagem com aprendentes apresenta as vantagens de só nos dar como retorno indicações específicas, de poder fornecer um maior número de indicações específicas por implicar um maior envolvimento dos participantes (professor e alunos) e de ser um processo mais autêntico, dado o uso do material no seu contexto real de utilização. No entanto, é um método muito moroso e que, caso não haja um guião ou um inquérito previamente definido, pode acabar por não fornecer

retorno relativamente a todos os tópicos relevantes (e.g. adequação aos interesses do público, clareza das instruções...).

A análise feita pelos professores ou pelos aprendentes tem as vantagens de constituir uma forma muito rápida de recolha de informações (quando os participantes respondem de facto, o que muitas vezes não acontece, como se viu na metodologia) e de dar muitas indicações gerais (que, não sendo as ideais, fornecem, contudo, alguma ajuda e orientação). Por outro lado, existe o inconveniente de muitos eventuais participantes atrasarem ou omitirem a sua resposta ao questionário e de não haver grande envolvimento do participante, o que levará a poucas indicações específicas. Comparando as análises dos dois grupos, cada uma apresenta o benefício e a desvantagem de estar associada a uma perspectiva crucial no processo de ensino-aprendizagem: a perspectiva profissional do professor é muito importante, mas não mostra a do utilizador e, conseqüentemente, pode ter alguma dificuldade na previsão dos problemas que os aprendentes experimentarão; a perspectiva do utilizador mostra-se indispensável, mas está associada à falta de alguns conhecimentos importantes para avaliar as sequências didáticas.

4. Conclusões

Tendo em consideração o processo de validação de materiais didáticos analisado neste trabalho, é possível chegar a conclusões que constituem aprendizagens importantes e poderão funcionar como recomendações úteis para professores que queiram validar os seus materiais. Por um lado, recomenda-se, na medida do possível, a validação por testagem com aprendentes, já que este constitui o método ideal para obter indicações mais específicas. Por outro lado, verifica-se a importância de se promover o diálogo entre diferentes professores, pesquisadores e aprendentes, para se aprofundar a identificação das potencialidades e limitações de um material didático. Mais concretamente, será útil conhecer-se as perspectivas dos diferentes intervenientes no processo

de ensino-aprendizagem, nomeadamente fazer-se o cruzamento da perspectiva do aluno com a do professor. De facto, uma limitação no processo de validação ora relatado reside precisamente na não obtenção de respostas dos aprendentes e dos professores sobre um mesmo material. Um tema interessante para investigação futura consiste nesse cruzamento de olhares que poderá fornecer uma visão mais holística da unidade didáctica.

Escolher como participantes pessoas mais envolvidas no projecto e interessadas no tema, em vez de fazer tantos “convites” para participar, pode ser apontada como uma terceira recomendação. Dessa forma, será mais provável evitar-se o atraso ou a omissão nas respostas, bem como obter-se indicações mais específicas. Finalmente, quando se usa a validação por testagem com aprendentes, será útil uma maior orientação das análises (e.g. grelha com perguntas mais dirigidas e exemplos de respostas), de modo a que esta orientação leve os professores a cobrir todos os tópicos relevantes e até a evocar algumas ideias que possam ser úteis.

Em conclusão, a validação de materiais didácticos é fundamental para os adaptar ao público-alvo e esperamos que a experiência aqui relatada e as recomendações transmitidas sejam úteis para os professores que precisem de submeter os seus materiais a um processo semelhante, em condições aparentadas.

Referências

- ANDRÉ, Carlos Ascenso (2016). O Português na China: passado, presente e futuro. In *Uma Língua para ver o mundo. Olhando o Português a partir de Macau*. Macau: Instituto Politécnico de Macau, pp. 189-215.
- CASTELO, Adelina (2017). *Sons da fala e sons do canto: música para ensinar Fonética do Português. Volume 1: Música de Portugal*. Macau: Instituto Politécnico de Macau.

- CORTAZZI, Martin & JIN, Lixian (1996). Cultures of Learning: Language Classrooms in China. In H. Coleman (Ed.), *Society and the Language Classroom* (pp.169-206).Cambridge: Cambridge University Press.
- GROSSO, Maria José (2007). *O discurso metodológico do ensino do Português em Macau a falantes de língua materna chinesa*. Macau: Universidade de Macau.
- MOUTINHO, Ricardo & PACHECO, Denise Gomes Leal da Cruz (2012). Mesa de conversação como espaço de ressignificação de sujeitos e de identidades em português língua estrangeira. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, 51.2, 361-388.
- OLIVEIRA, Jane Raquel Silva de & QUEIROZ, Salette Linhares (2007). Construção participativa do material didático “Comunicação e linguagem científica: guia para estudantes de Química”. *Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias* 6 (3), 673-690.
- RODRIGUES, Maria Helena; ARIM, Eva; CAELS, Francisco; CARVALHO, Nuno (2008). *Diversidade linguística na escola portuguesa - Mandarin*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- SCHONS, Claudine (2009). *Validação de critérios para material didático assíncrono em Educação a Distância*. Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico. Dissertação de Mestrado em Engenharia e Gestão do Conhecimento.
- SILVA, Eduardo Viganor (2014). *Educação olímpica no Ensino Médio: validação qualitativa de um material didático de educação em valores por meio do esporte*. Centro de Educação Física e Desportos. Universidade Federal do Espírito Santo. Dissertação de Mestrado em Educação Física.